



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

SNC – Preparação das notas anexas às Demonstrações Financeiras

SEG 0311

Sérgio Pontes



NOTA:
PARA ANÁLISE DOS EXEMPLOS
PRÁTICOS DEVERÁ SER CONSULTADO O
MANUAL.



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

- INÍCIO DA REGULAÇÃO:
 - A IAS APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSTITUI A NORMA DO IASB RELATIVA À APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, MATÉRIA CUJA REGULAÇÃO SE INICIOU EM 1974.
- MODIFICAÇÕES ENTRETANTO OCORRIDAS:
 - EM DEZEMBRO DE 2003, O IASB EMITIU UMA REVISÃO DA NORMA, E EM AGOSTO DE 2005 PUBLICOU UMA EMENDA RELATIVA A DIVULGAÇÕES RELACIONADAS COM CAPITAL.
 - EM SETEMBRO DE 2007, EMITIU MAIS UMA REVISÃO (A VERSÃO ACTUAL) DA IAS 1, COM DATA EFECTIVA DE 1 DE JANEIRO DE 2009;
- A MATÉRIA NO SNC:
 - A MATÉRIA DA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ESTÁ EM CONSTANTE MUTAÇÃO, O QUE JUSTIFICA QUE **A NORMA CONTABILÍSTICA E DE RELATO FINANCEIRO (NCRF) 1 E AS BASES PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (BADF)**, QUE SURGEM NO SNC AMBAS POR ADAPTAÇÃO DA IAS 1, APRESENTEM EM ASPECTOS PONTUAIS ALGUNS DESALINHAMENTOS FACE À IAS1.



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE PROPÓSITO GERAL:
 - PRESCREVEM A **BASE PARA A APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE PROPÓSITO GERAL**, QUE ASSEGUREM A COMPARABILIDADE COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA ENTIDADE DE PERÍODOS ANTERIORES E COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE OUTRAS ENTIDADES.
- COMPARABILIDADE:
 - É NA CARACTERÍSTICA QUALITATIVA “COMPARABILIDADE” QUE ASSENTAM ESTES NORMATIVOS, QUE VISAM CRIAR UM CORPO DE CONHECIMENTO TENDENTE À UNIFORMIDADE DE PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

- O QUE SÃO?
 - UMA **REPRESENTAÇÃO ESTRUTURADA** DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DESEMPENHO FINANCEIRO DE UMA ENTIDADE.
- QUAIS OS OBJECTIVOS?
 - FORNECER INFORMAÇÕES SOBRE A POSIÇÃO FINANCEIRA, DESEMPENHO FINANCEIRO E FLUXOS DE CAIXA DE UMA ENTIDADE QUE SEJA ÚTIL A UMA DIVERSIDADE DE UTILIZADORES, QUE PODEM TOMAR DECISÕES COM BASE NAS MESMAS.
 - APRESENTAR OS RESULTADOS DA GESTÃO DOS RECURSOS QUE SÃO CONFIADOS AO ÓRGÃO DE GESTÃO.



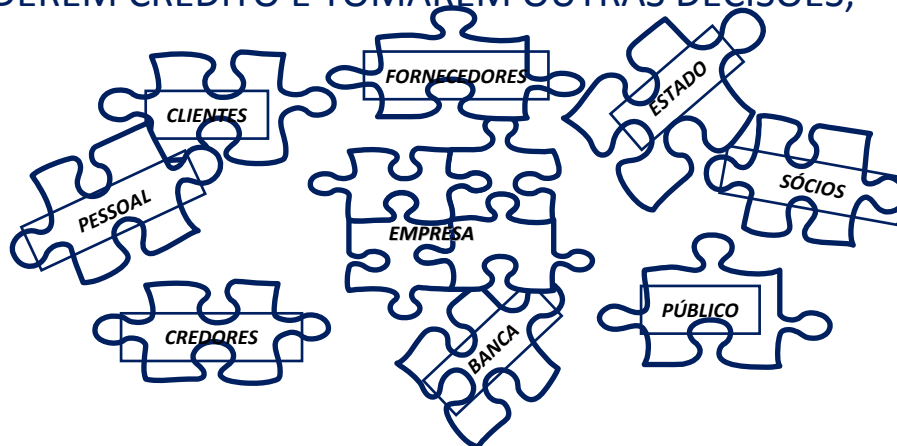
O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

- QUAIS OS OBJECTIVOS?
 - OBJECTIVOS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA:
 - AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DEVEM PROPORCIONAR INFORMAÇÃO ACERCA DA POSIÇÃO FINANCEIRA, DAS ALTERAÇÕES DESTA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES...
 - ... PARA QUE SEJAM ÚTEIS A INVESTIDORES, A CREDITORES E A OUTROS UTENTES, A FIM DE INVESTIREM RACIONALMENTE, CONCEDEREM CRÉDITO E TOMAREM OUTRAS DECISÕES;

Performance

Posição Financeira

Alterações na
Posição Financeira





BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

- NA IAS 1 UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INCLUI:
 - **UMA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA NO FINAL DO PERÍODO** [I.E. UM BALANÇO NO FINAL DO PERÍODO, O QUAL DEVERÁ APRESENTAR COMPARATIVO];
 - **UMA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INTEGRAL DO PERÍODO** [APRESENTA UMA ANALOGIA COM A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, INCLUINDO RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO NÃO RELACIONADAS COM O RESULTADO DO PERÍODO, A QUAL APRESENTARÁ COMPARATIVO];
 - **UMA DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO** [A QUAL APRESENTARÁ COMPARATIVO];
 - **UMA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO** [A QUAL APRESENTARÁ COMPARATIVO];
 - **UM ANEXO; E**
- **UMA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA [UM BALANÇO] NO INÍCIO DO PERÍODO MAIS ANTIGO APRESENTADO** QUANDO UMA ENTIDADE APLICA UMA POLÍTICA CONTABILÍSTICA RETROSPECTIVAMENTE OU FAZ UMA REEXPRESSION RETROSPECTIVA DE ITENS, OU QUANDO RECLASSIFICA ITENS NAS SUAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.



O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O NO NORMATIVO NACIONAL DEPENDE DA DIMENSÃO DA ENTIDADE:

	DIFERENTES DIMENSÕES CONTABILÍSTICAS DAS ENTIDADES			
	ENTIDADES COM TÍTULOS ADMITIDOS À COTAÇÃO	ENTIDADES NÃO INCLUIDAS NAS RESTANTES SITUAÇÕES	PEQUENAS ENTIDADES	MICRO ENTIDADES
CARACTERÍSTICA DA ENTIDADE	Entidades cujos valores mobiliários estejam admitidos à negociação num mercado regulamentado.	Todas as excluídas das restantes circunstâncias indicadas no presente mapa.	Entidades que, à data do balanço, não ultrapassem dois dos três limites seguintes: a) Total do balanço — 1.5 milhões euros; b) Total de vendas líquidas e outros rendimentos — 3 milhões euros; e c) Número médio de empregados durante o exercício — 50. Se os valores de referência forem inferiores aos referidos, não é PE se por razões legais ou estatutárias as suas DFs se encontrem sujeitas a certificação legal das contas.	Entidades que, à data do balanço, não ultrapassem dois dos três limites seguintes: a) Total do balanço — 500 mil euros; b) Volume de negócios líquido — 500 mil euros; e c) Número médio de empregados durante o exercício — 5.



O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O NO NORMATIVO NACIONAL DEPENDE DA DIMENSÃO DA ENTIDADE:

	DIFERENTES DIMENSÕES CONTABILÍSTICAS DAS ENTIDADES			
	ENTIDADES COM TÍTULOS ADMITIDOS À COTAÇÃO	ENTIDADES NÃO INCLUIDAS NAS RESTANTES SITUAÇÕES	PEQUENAS ENTIDADES	MICRO ENTIDADES
DOCUMENTO REGULADOR	Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho	DL 158/2009, de 13 de Julho	Art.º 9º do DL 158/2009, de 13 de Julho	Art.º 2º da Lei n.º 35/2010, de 2 de Setembro
NORMATIVO CONTABILÍSTICO APLICÁVEL	INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRSs) QUE INCLUEM: A) INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS; B) INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS; E C) AS INTERPRETAÇÕES DESENVOLVIDAS PELO INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATIONS COMMITTEE (IFRIC) OU PELO ANTIGO STANDING INTERPRETATIONS COMMITTEE (SIC).	CONJUNTO DAS NORMAS CONTABILÍSTICAS E DE RELATO FINANCEIRO (NCRFs)	NORMA CONTABILÍSTICA E DE RELATO FINANCEIRO PARA PEQUENAS ENTIDADES (NCRF PE)	NORMAS CONTABILÍSTICAS SIMPLIFICADAS



O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O NO NORMATIVO NACIONAL DEPENDE DA DIMENSÃO DA ENTIDADE:

	DIFERENTES DIMENSÕES CONTABILÍSTICAS DAS ENTIDADES			
	ENTIDADES COM TÍTULOS ADMITIDOS À COTAÇÃO	ENTIDADES NÃO INCLUIDAS NAS RESTANTES SITUAÇÕES	PEQUENAS ENTIDADES	MICRO ENTIDADES
OPÇÃO		Podem optar (nas contas consolidadas e nas contas individuais incluídas nesse perímetro de consolidação) pelas IFRSs adoptadas nos termos do artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, desde que as suas demonstrações financeiras sejam objecto de certificação legal das contas.	Podem optar pela aplicação do conjunto completo de NCRFs.	Podem optar pela aplicação das normas contabilísticas previstas no DL158/2009, de 13 de Julho.



O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O NO NORMATIVO NACIONAL DEPENDE DA DIMENSÃO DA ENTIDADE:

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS			
IAS 1	SNC		
	GERAL	PE	MICRO ENTIDADES
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA NO FINAL DO PERÍODO	BALANÇO	BALANÇO	BALANÇO
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INTEGRAL DO PERÍODO	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO	DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	DISPENSADO	DISPENSADO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	DISPENSADO	DISPENSADO
NOTAS, COMPREENDENDO UM RESUMO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS SIGNIFICATIVAS E OUTRAS INFORMAÇÕES EXPLICATIVAS	ÂNEJO EM QUE SE DIVULGUEM AS BASES DE PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS E OUTRAS DIVULGAÇÕES EXIGIDAS PELAS NCRF	ÂNEJO EM QUE SE DIVULGUEM AS BASES DE PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS E OUTRAS DIVULGAÇÕES EXIGIDAS PELAS NCRF	DISPENSADO
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA NO INÍCIO DO PRIMEIRO PERÍODO COMPARATIVO QUANDO UMA ENTIDADE APLICA UMA POLÍTICA CONTABILÍSTICA RETROSPECTIVAMENTE OU FAZ UMA REEXPRESSION RETROSPECTIVA DE ITENS, OU QUANDO RECLASSIFICA ITENS NAS SUAS DEMONSTRAÇÕES.			



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

- NOVAS NOMENCLATURAS:
 - NO NORMATIVO DO IASB AS DESIGNAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SOFRERAM ALTERAÇÕES, PASSANDO **O BALANÇO A DESIGNAR-SE DE DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, A DESIGNAR-SE DE DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INTEGRAL.**
 - NOTE-SE QUE ESTE ASPECTO NÃO É AINDA APLICÁVEL ÀS ENTIDADES SUJEITAS AO SNC.
 - POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DAS NOMENCLATURAS ANTERIORES:
 - PERMISSÃO DO NORMALIZADOR QUANDO REFERE QUE UMA ENTIDADE PODE USAR TÍTULOS PARA AS DEMONSTRAÇÕES QUE NÃO SEJAM OS USADOS NA NORMA, PELO QUE É POSSÍVEL UMA ENTIDADE CONFORMAR-SE INTEGRALMENTE COM A NORMA, E CONTINUAR A APRESENTAR UM BALANÇO E UMA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.



O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

- NOVAS NOMENCLATURAS:
 - ARGUMENTOS CONTRA A MUDANÇA:
 - AS NOMENCLATURAS EXISTENTES TÊM LONGA TRADIÇÃO E SÃO BEM COMPREENDIDAS.
 - ARGUMENTOS A FAVOR DA MUDANÇA:
 - AS NOVAS NOMENCLATURAS MELHOR REFLECTEM A FUNÇÃO DE CADA DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA, E NO CASO DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO), ESTA DESIGNAÇÃO É MAIS CONSISTENTE COM A ESTRUTURA CONCEPTUAL QUE CONTÉM DIVERSAS REFERÊNCIAS A “POSIÇÃO FINANCEIRA”.
 - O TERMO POSIÇÃO FINANCEIRA É MUITO UTILIZADO NOS RELATÓRIOS DOS AUDITORES HÁ MAIS DE 20 ANOS.
 - O TERMO BALANÇO REFLECTE APENAS O SISTEMA DAS PARTIDAS DOBRADAS EM QUE O DÉBITO E O CRÉDITO SÃO IGUAIS, NÃO IDENTIFICANDO O CONTEÚDO E OBJECTIVO DA DEMONSTRAÇÃO.



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

- IGUAL PROEMINÊNCIA:
 - UMA ENTIDADE DEVE APRESENTAR COM IGUAL PROEMINÊNCIA TODAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS QUERENDO COM ISTO SIGNIFICAR QUE **NENHUMA DEMONSTRAÇÃO SE SOBREPÕE ÀS DEMAIS, E QUE PORTANTO TODAS TÊM IDÊNTICA IMPORTÂNCIA.**
- COMO AVALIAR A PERFORMANCE FINANCEIRA?
 - A PERFORMANCE FINANCEIRA NÃO É AVALIADA APENAS COM BASE NUMA DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA, OU COM BASE NUMA ÚNICA RUBRICA DE UMA DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA.
 - A PERFORMANCE FINANCEIRA PODE SER AVALIADA APENAS APÓS ANÁLISE E COMPREENSÃO INTEGRAL DE TODAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, PELO QUE TODAS AS DEMONSTRAÇÕES QUE SE COMPREENDEM NO ÂMBITO DO CONJUNTO COMPLETO DEVEM SER APRESENTADAS COM IGUAL PROEMINÊNCIA.



BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

QUAL O OBJECTIVO DESTAS NORMAS?

O QUE SÃO E QUAIS OS OBJECTIVOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UM CONJUNTO COMPLETO DE DFS?

O BALANÇO AINDA SE DESIGNA DE BALANÇO?

QUAL A DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA MAIS IMPORTANTE?

CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?



O CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ESGOTA A TOTALIDADE DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SUSCEPTÍVEIS DE ELABORAÇÃO?

- PARA ALÉM DAS OBRIGATÓRIAS OUTRAS DEMONSTRAÇÕES/INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PODEM SER PREPARADAS:
 - OUTRA INFORMAÇÃO FINANCEIRA PODE SER PREPARADA FORA DO ÂMBITO DAS NORMAS;
 - O CONJUNTO COMPLETO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APENAS INCLUI AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE FINALIDADES GERAIS;
 - DETERMINADOS UTILIZADORES PODEM SOLICITAR INFORMAÇÕES ADAPTADAS ÀS SUAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PARTICULAR;
- RELATÓRIO DE GESTÃO:
 - POR OUTRO LADO, PARA ALÉM DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, AS ENTIDADES APRESENTAM UMA EXPLICAÇÃO – NO RELATÓRIO DE GESTÃO – DOS PRINCIPAIS ASPECTOS QUE CONCORREM PARA A PERFORMANCE E POSIÇÃO FINANCEIRA DA ENTIDADE (§13 DA IAS 1), A QUAL ESTÁ FORA DO ÂMBITO DAS NORMAS.;



IAS 1 VERSUS NCRF 1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GENÉRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS?

O QUE SE CONSIDERA UMA APRESENTAÇÃO APROPRIADA?

COMO DEVE SER ENTENDIDO O PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE?

O QUE É O REGIME DO ACRÉSCIMO?

COMO SE UTILIZA O CONCEITO DE MATERIALIDADE? QUAL A SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE AGREGAÇÃO?

PODEM OS ACTIVOS E OS PASSIVOS COMPENSAR-SE NO BALANÇO? E OS RENDIMENTOS E OS GASTOS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS?...

QUAL A INFORMAÇÃO QUE DEVE SER APRESENTADA DE FORMA COMPARADA? AS QUANTIAS EXPRESSAS NOS COMPARATIVOS DEVEM SER IGUAIS ÀS INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM N-1?

CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO



O QUE SE CONSIDERA UMA APRESENTAÇÃO APROPRIADA?

○ **APLICAÇÃO DE TODAS AS NORMAS SEM EXCEPÇÃO:**

- CONSIDERA-SE QUE APENAS É POSSÍVEL UMA APRESENTAÇÃO APROPRIADA SE NÃO FOR VIOLADA NENHUMA NORMA, PORTANTO, APLICANDO TODAS AS NORMAS SEM EXCEPÇÃO.
- A DIVULGAÇÃO DE DETERMINADA POLÍTICA INAPROPRIADA NÃO A TORNA APROPRIADA;
- AS NOTAS / ANEXO DEVEM INCLUIR UMA DECLARAÇÃO EXPLÍCITA DA CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COM O NORMATIVO UTILIZADO;
- É POSSÍVEL, EMBORA EM CIRCUNSTÂNCIAS EXTREMAMENTE RARAS, UMA ENTIDADE AFASTAR-SE DE UMA NORMA, CASO EM QUE DEVERÁ PROCEDER À DIVULGAÇÃO DE UM CONJUNTO DE ASPECTOS RELACIONADOS COM ESSE AFASTAMENTO.



COMO DEVE SER ENTENDIDO O PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE? A QUE DIVULGAÇÃO ESTÁ SUJEITO?

- ASPECTOS RELEVANTES QUANTO À CONTINUIDADE:
 - AVALIAÇÃO DA ENTIDADE PROSSEGUIR EM CONTINUIDADE:
 - O ÓRGÃO DE GESTÃO DEVE AVALIAR, CONSIDERANDO A INFORMAÇÃO QUE DISPÕE E AS SUAS EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS DOZE MESES, A CAPACIDADE DA ENTIDADE PROSSEGUIR COM O SEU NEGÓCIO;
 - RESULTADO DA AVALIAÇÃO:
 - DA AVALIAÇÃO RESULTA QUE
 - O NEGÓCIO TEM CONDIÇÕES DE PROSSEGUIR E ENTÃO PRESUME-SE ESSA CONTINUIDADE;
 - NA SITUAÇÃO OPOSTA, DEVEM DIVULGAR-SE AS INCERTEZAS QUE PODEM COLOCAR EM CAUSA O SEU FUTURO;
 - INAPLICABILIDADE DO PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE:
 - SE O PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE NÃO SE VERIFICAR, E AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS FOREM OBJECTO DE AJUSTAMENTO, TAL CIRCUNSTÂNCIA DEVE SER DIVULGADA;



O QUE É O REGIME DO ACRÉSCIMO?

- REGIME DO ACRÉSCIMO:
 - DE ACORDO COM O REGIME DO ACRÉSCIMO OS ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SÃO RECONHECIDOS QUANDO SATISFEITAS AS DEFINIÇÕES E OS CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA CONCEPTUAL E NÃO EM QUALQUER OUTRO MOMENTO (POR EXEMPLO, NO DO PAGAMENTO OU RECEBIMENTO).
 - VIDE NCRF 20 – RÉDITO.



COMO SE UTILIZA O CONCEITO DE MATERIALIDADE? QUAL A SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE AGREGAÇÃO?

- CONCEITO DE MATERIALIDADE:
 - A IAS 1 E AS BADF APRESENTAM EXACTAMENTE O MESMO CONCEITO DE MATERIALIDADE, REFERINDO QUE [§7 DA IAS 1] *«AS OMISSÕES OU DISTORÇÕES DE ITENS SÃO MATERIAIS SE PUDEREM, INDIVIDUAL OU COLECTIVAMENTE, INFLUENCIAR AS DECISÕES ECONÓMICAS DOS UTILIZADORES TOMADAS COM BASE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. A MATERIALIDADE DEPENDE DA DIMENSÃO E DA NATUREZA DA OMISSÃO OU DISTORÇÃO AJUIZADA NAS CIRCUNSTÂNCIAS QUE A RODEIAM. A DIMENSÃO OU A NATUREZA DO ITEM, OU UMA COMBINAÇÃO DE AMBAS, PODE SER O FACTOR DETERMINANTE».*
- ASPECTOS ESSENCIAIS DA DEFINIÇÃO DE MATERIALIDADE:
 - A MATERIALIDADE DEPENDE DOS UTILIZADORES E NÃO DOS PREPARADORES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.



COMO SE UTILIZA O CONCEITO DE MATERIALIDADE? QUAL A SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE AGREGAÇÃO?

- ASPECTOS ESSENCIAIS DA DEFINIÇÃO DE MATERIALIDADE:
 - NA AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE DEVERÁ CONSIDERAR-SE NÃO SÓ A QUANTIDADE (A DIMENSÃO), MAS IGUALMENTE A QUALIDADE (A NATUREZA) DA RUBRICA.
- AGREGAÇÃO:
 - O CONCEITO DE MATERIALIDADE É ASSOCIADO AO CONCEITO DE AGREGAÇÃO, NÃO SENDO ESTE, MAIS DO QUE UMA OPERAÇÃO ARITMÉTICA DE ADIÇÃO, OU DE SUBTRACÇÃO, NO CASO DA DESAGREGAÇÃO.
- CONSTRUÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS À MEDIDA:
 - AS NORMAS TOMAM COMO PRESSUPOSTO O FACTO DE TODAS AS ENTIDADES SE APRESENTAREM DISTINTAS, PELO QUE, TAMBÉM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DEVEM SER DISTINTAS, “CONSTRUINDO-SE” ESTAS À MEDIDA DE CADA ENTIDADE;
 - ESTA CONSTRUÇÃO NÃO É LIVRE. PARA ALÉM DOS REFERIDOS CONCEITOS DE MATERIALIDADE E DE AGREGAÇÃO, ESTÁ BALIZADA PELOS ELEMENTOS MÍNIMOS A CONSTAR DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.



COMO SE UTILIZA O CONCEITO DE MATERIALIDADE? QUAL A SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE AGREGAÇÃO?

- CONSTRUÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS À MEDIDA:
 - ESTA METODOLOGIA [CONSTRUÇÃO À MEDIDA] FOI ACOLHIDA PELO NORMATIVO NACIONAL, EMBORA NÃO DE FORMA PLENA. TORNA-SE NECESSÁRIO CONJUGAR AS BADF COM A NCRF 1, NOS SEUS §§ 25, 26, 33 E 34, OS QUAIS REFEREM QUE A INFORMAÇÃO MÍNIMA A APRESENTAR NA FACE DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSTA DO RESPECTIVO MODELO PUBLICADO EM PORTARIA (PORTARIA N.º 986/2009, DE 7 DE SETEMBRO), MAS QUE LINHAS DE ITENS ADICIONAIS, TÍTULOS E SUB TOTAIS PODEM SER APRESENTADOS NA FACE DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS QUANDO TAL APRESENTAÇÃO FOR RELEVANTE PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DO DESEMPENHO DA ENTIDADE.
- MATERIALIDADE VERSUS AGREGAÇÃO:
 - EM SNC, A MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO APENAS FUNCIONAM NUM SENTIDO:
 - AGREGAR RUBRICAS CONSTANTES DOS MODELOS DE DEMONSTRAÇÕES (DA PORTARIA) NÃO É POSSÍVEL, PELO QUE TODAS AS LINHAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSTANTES NA PORTARIA DESDE QUE APRESENTAM QUANTIAS DEVEM EVIDENCIAR-SE;
 - NO ENTANTO, **É POSSÍVEL DESAGREGAR ITENS.**



COMO SE UTILIZA O CONCEITO DE MATERIALIDADE? QUAL A SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE AGREGAÇÃO?

- CONSTRUÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS À MEDIDA:
 - É DEFINIDO UM CONTEÚDO MÍNIMO (NA PORTARIA), PODENDO SER ADICIONADAS RUBRICAS DEPENDENDO DOS CONCEITOS DE MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO:





PODEM OS ACTIVOS E OS PASSIVOS COMPENSAR-SE NO BALANÇO? E OS RENDIMENTOS E OS GASTOS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS?

- **FUNCIONAMENTO DA NÃO COMPENSAÇÃO:**
 - EM REGRA, OS ACTIVOS E PASSIVOS, E OS RENDIMENTOS E GASTOS, NÃO DEVEM SER COMPENSADOS, MAS QUANDO A COMPENSAÇÃO REFLECTA A SUBSTÂNCIA DA TRANSACÇÃO ENTÃO ESTA DEVERÁ OCORRER;
 - A COMPENSAÇÃO DEVE TAMBÉM OCORRER QUANDO SE ESTÁ PERANTE UM GRUPO DE TRANSACÇÕES SEMELHANTES, CASO AS MESMAS NÃO SEJAM MATERIAIS.
 - REPARE-SE NO EFEITO PERVERSO DA INADEQUADA COMPENSAÇÃO. EXEMPLO INCLUÍDO NO MANUAL.



QUAL A INFORMAÇÃO QUE DEVE SER APRESENTADA DE FORMA COMPARADA? AS QUANTIAS EXPRESSAS NOS COMPARATIVOS DEVEM SER IGUAIS ÀS DE N-1?

- INFORMAÇÃO FINANCEIRA COMPARADA INCLUÍDAS NOS NARRATIVOS:
 - TODAS AS QUANTIAS RELATADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, AINDA QUE CONSTANTES DA INFORMAÇÃO DESCRITIVA, DEVEM SER OBJECTO DE INFORMAÇÃO COMPARADA – ESSA COMPARAÇÃO PODE OCORRER PELA INSERÇÃO DAS QUANTIAS DO PERÍODO ANTERIOR ENTRE PARÊNTESIS;
 - A INFORMAÇÃO NARRATIVA INCLUÍDA NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE UM PERÍODO DEVE CONTINUAR A COLOCAR-SE NOS PERÍODOS SEGUINTE CASO SE CONTINUE A DEMONSTRAR RELEVANTE.



QUAL A INFORMAÇÃO QUE DEVE SER APRESENTADA DE FORMA COMPARADA? AS QUANTIAS EXPRESSAS NOS COMPARATIVOS DEVEM SER IGUAIS ÀS DE N-1?

- REEXPRESSÃO DO COMPARATIVO:
 - A IAS 1 INTRODUZ O CONCEITO, ADOPTADO NAS BADF, DE QUE OS COMPARATIVOS INCLUÍDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE UM EXERCÍCIO NÃO SÃO FORÇOSAMENTE IGUAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APRESENTADAS NO EXERCÍCIO ANTERIOR.
 - TAL SUCEDE PORQUE É IMPOSITIVO EMENDAR A APRESENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS QUANTIAS APRESENTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO TRANSACTO QUANDO POR EXEMPLO, SE DETECTA UM ERRO CONFORME DEFINIDO NA IAS 8 (E NA NCRF 4);
 - ESSA RECLASSIFICAÇÃO DO COMPARATIVO APENAS NÃO OCORRERÁ EM CIRCUNSTÂNCIAS NAS QUAIS SE CONSIDERE IMPRATICÁVEL, CASO EM QUE DEVEM EFECTUAR-SE DIVULGAÇÕES ADICIONAIS.



CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

- O QUE É A CONSISTÊNCIA?
 - [§45] A APRESENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ITENS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DEVE SER RETIDA DE UM PERÍODO PARA OUTRO, A MENOS QUE:
 - A) SEJA APARENTE, APÓS UMA ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NA NATUREZA DAS OPERAÇÕES DA ENTIDADE OU UMA REVISÃO DAS RESPECTIVAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, QUE OUTRA APRESENTAÇÃO OU CLASSIFICAÇÃO SERIA MAIS APROPRIADA TENDO EM ATENÇÃO OS CRITÉRIOS PARA A SELECÇÃO E APLICAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS CONTIDOS NA IAS 8; OU
 - B) UMA IFRS EXIJA UMA ALTERAÇÃO NA APRESENTAÇÃO.
 - IDEM EM SNC.



FIM